

Ministro contesta câmbio único

A proposta de implantação do câmbio único no País, apresentada esta semana pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, foi contestada ontem pelo ministro da Fazenda, Paulo Haddad, por acreditar "que o momento econômico não é o mais indicado para a iniciativa". Haddad acha que não se deve mexer na política cambial no momento em que as exportações apresentam os resultados mais favoráveis.

Duas outras propostas de José Eduardo foram rebatidas por Haddad, apesar de dizer que não estava querendo criar uma polêmica com o ministro da Indústria e do Comércio. O ministro da Fazenda discorda da sugestão de se reduzir de seis para três as instituições financeiras federais. Haddad acha que Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal são intocáveis. Quanto ao Banco do Nordeste, ele acredita que não deveria ser extinto, como quer o ministro José Eduardo, mas sim adequado às realidades

do País e da região nordestina.

O Banco da Amazônia também não deveria ser fechado, mas sofrer mudanças. A única instituição que Haddad concorda em sair das mãos do Governo Federal é o Banco Meridional, de preferência vendido no programa de privatização a um grupo da Região Sul. "Teríamos dificuldades políticas para executar as mudanças no sistema financeiro federal como sugere o ministro José Eduardo", explicou Haddad.

Uma terceira proposta do ministro da Indústria e do Comércio é aceita parcialmente por seu colega da Fazenda. Trata-se da antecipação de 31 de julho para as próximas semanas do programa de redução de alíquotas do Imposto de Importação para centenas de produtos. "Sou favorável a uma antecipação apenas para produtos específicos", disse Haddad. Se o presidente Itamar Franco seguir seu conselho, só haveria antecipação para produtos que vêm recebendo aumentos abusivos de preços.